

O Homem, a Mulher e a Igualdade Bíblica



Cristãos para a Igualdade Bíblica

A Bíblia ensina a plena igualdade do Homem e da Mulher na Criação e na Redenção (Gen 1:26–28, 2:23, 5:1-2; Cor 11:11–12; Gal 3:13, 28, 5:1).

A Bíblia ensina que Deus Se revelou na totalidade da Escritura, a autoridade da Palavra de Deus (Mat 5:18; João 10:35; 2 Tomé 3:16; 2 Pedro 1:20–21). cremos que a Escritura deve ser interpretada de uma forma holística e temática. Também reconhecemos a necessidade de distinguir entre a inspiração e a interpretação: a inspiração refere-se ao impulso e controlo divinos pelos quais toda a Escritura canónica representa a Palavra de Deus; a interpretação refere-se à actividade humana através da qual procuramos compreender a verdade revelada em harmonia com o todo da Escritura e sob a orientação do Espírito Santo. Para serem verdadeiras bíblicos, os Cristãos devem continuamente examinar a sua fé e prática sob a luz da Escritura.

VERDADES BÍBLICAS

Criação

1. A Bíblia ensina que tanto o Homem como a Mulher foram criados à imagem de Deus, com um relacionamento directo com Ele, e com as responsabilidades conjuntas de gerar e criar crianças e de dominar a ordem criada (Gen 1:25–28).
2. A Bíblia ensina que a Mulher e o Homem foram criados para uma parceria plena e igualitária. A palavra “ajudante” (*ezer*) usada em Génesis 2:18 para designar a Mulher refere-se a Deus na maioria do seu uso no Antigo Testamento (por ex.: 1 Sam 7:12; Ps 121:1–2). Consequentemente, a palavra não implica qualquer ideia de subordinação ou inferioridade feminina.
3. A Bíblia ensina que a formação da Mulher a partir do Homem demonstra a unidade e igualdade fundamentais dos seres humanos (Gen 2:21–23). Em Génesis 2:18, 20 a palavra “adequado” (*kenegdo*) denota igualdade e suficiência.

4. A Bíblia ensina que o Homem e a Mulher foram participantes no Pecado: Adão não foi menos culpado que Eva (Gen 3:6; Rom 5:12-21; 1 Cor 15:21-22).

5. A Bíblia ensina que a autoridade de Adão sobre Eva resultou do Pecado e, por conseguinte, não fez parte da ordem original da criação. O Génesis 3:16 é uma previsão dos efeitos do Pecado e não um preceito da ordem ideal de Deus.

Redenção

6. A Bíblia ensina que Jesus Cristo veio para redimir a Mulher e o Homem. Através da fé em Cristo tornamo-nos todos filhos de Deus, unidos em Cristo, e herdeiros das graças divinas independentemente de raça, posição social ou género (João 1:12-13; Rom 8:14-17; 2 Cor 5:17; Gal 3:26-28).

Comunidade

7. A Bíblia ensina que no dia de Pentecostes o Espírito Santo desceu tanto sobre os homens como sobre as mulheres. Sem distinção, o Espírito Santo habita mulheres e homens, e de modo soberano distribui dádivas sem preferência por qualquer género (Actos 2:1-21; 1 Cor 12:7, 11, 14:31).

8. A Bíblia ensina que tanto o Homem como a Mulher são chamados a desenvolver os seus dons espirituais e a usá-los como administradores da graça de Deus (1 Pedro 4:10-11). O Homem e a Mulher são ambos divinamente aptos e capazes de, sob a Sua autoridade, ministrar a todo o corpo de Cristo (Actos 1:14, 18:26, 21:9; Rom 16:1-7, 12-13, 15; Phil 4:2-3; Col 4:15; ver também Marcos 15:40-41, 16:1-7; Lucas 8:1-3; João 20:17-18; comparar também exemplos do Antigo Testamento: Juízes 4:4-14, 5:7; 2 Crón 34:22-28; Prov 31:30-31; Micah 6:4).

9. A Bíblia ensina que, na economia do Novo Testamento, as mulheres bem como os homens exercem funções proféticas, sacerdotais e de realeza (Actos 2:17-18, 21:9; 1 Cor 11:5; 1 Pedro 2:9-10; Rev 1:6, 5:10). Portanto, os poucos textos isolados que aparentam restringir a plena liberdade redentora das mulheres não devem ser interpretados simplisticamente e em contradição com o resto da Escritura, mas sim tomando em conta a sua relação com os ensinamentos mais latos da Escritura e do seu contexto integral (1 Cor 11:2-16, 14:33-36; 1 Tomé 2:9-15).

10. A Bíblia define a função de liderança como a capacitação de outros para o serviço e não como o exercício de poder sobre eles (Mat 20:25-28, 23:8; Marcos 10:42-45; João 13:13-17; Gal 5:13; 1 Pedro 5:2-3).

Família

11. A Bíblia ensina que maridos e mulheres são herdeiros conjuntos da graça da vida e que se acham conjuntamente vinculados numa relação de submissão e responsabilidade mútuas. (1 Cor

7:3–5; Efi 5:21; 1 Pedro 3:1–7; Gen 21:12). A função do marido como “cabeça” (*kephale*) deve ser entendida como amor e serviço abnegados dentro desta relação de submissão mútua (Efi 5:21–33; Col 3:19; 1 Pedro 3:7).

12. A Bíblia ensina que pais e mães devem ambos exercer a liderança no sustento, treino, disciplina e educação dos seus filhos (Ex 20:12; Lev 19:3; Deut 6:6–9, 21:18–21, 27:16; Prov 1:8, 6:20; Efi 6:1–4; Col 3:20; 2 Tomé 1:5; ver também Lucas 2:51).

APLICAÇÃO

Comunidade

1. Na igreja, os dons espirituais das mulheres e dos homens devem ser reconhecidos, desenvolvidos e usados em ministérios de serviço e ensino a todos os níveis: como líderes, conselheiros, mediadores, administradores, anfitriões, ofertantes de comunhão, e membros directivos de pequenos grupos, e em cuidados pastorais, ensino, pregação e culto.

Fazendo-o, a igreja honrará Deus como a fonte dos dons espirituais. A igreja também cumprirá o mandato de Deus de administração sem a chocante perda para o reino de Deus que resulta do facto de metade dos seus membros serem excluídos de posições de responsabilidade.

2. Na igreja, devem merecer reconhecimento tanto as mulheres como os homens que exerçam ministérios de serviço e de liderança.

Fazendo-o, a igreja criará o modelo de unidade e harmonia que deve caracterizar a comunidade de crentes. Num mundo dividido pela discriminação e segregação, a igreja afastar-se-á de costumes mundanos ou pagãos concebidos para que a Mulher se sinta inferior por ser do género feminino. Ajudará a evitar o seu abandono da igreja ou a sua rejeição da fé cristã.

Família

3. No lar cristão, o marido e a mulher deverão permitir um ao outro a procura da realização das preferências, desejos e aspirações de cada um. Nenhum dos cônjuges deverá tentar dominar o outro mas, sim, agir como servo do outro, humildemente considerando esse outro melhor do que si próprio. Nos casos de impasse decisório, deverão procurar resolução através de métodos bíblicos de resolução de conflitos em vez de um impor ao outro a sua decisão.

Ao fazê-lo, o marido e a mulher ajudarão o lar cristão a opor-se ao uso impróprio do poder e da autoridade pelos cônjuges, protegendo-o do abuso da mulher e filhos que, muitas vezes e tragicamente, resulta da interpretação hierárquica da “liderança” do marido.

4. No lar cristão, os cônjuges deverão aprender a partilhar as responsabilidades de liderança numa base de dons, aptidões e disponibilidade, tomando na devida conta o cônjuge mais afectado pela decisão em questão.

Fazendo-o, os cônjuges aprenderão a respeitar as competências e complementaridades de cada um. Isto evitará que um deles se torne o eterno falhado, muitas vezes forçado a recorrer a práticas insinuantes e falsas para proteger a sua autoestima. Estabelecendo o matrimónio numa base de parceria, o casal protege-o contra a possibilidade de vir a fazer parte da onda de casamentos mortos ou destroçados resultantes das injustiças conjugais.

5. No lar cristão, os casais que partilharem de um estilo de vida caracterizado pela liberdade que encontram em Cristo fá-lo-ão sem sentimentos de culpa e sem recorrer à hipocrisia. Sentir-se-ão libertos de um “tradicionalismo” antibíblico, podendo rejubilar na sua mútua responsabilidade em Cristo. Ao fazê-lo, expressarão abertamente a sua obediência à Escritura, servindo de exemplo a outros casais em busca de liberdade em Cristo e opondo-se a padrões de domínio e desigualdades algumas vezes impostos à igreja e à família.

Creemos que a igualdade bíblica reflectida neste documento está de acordo com a Escritura.

Encontramo-nos unidos na nossa convicção de que a Bíblia, no seu todo, é a Palavra libertadora que faculta o caminho mais eficaz para que a Mulher e o Homem exerçam os dons que lhes foram atribuídos pelo Espírito Santo, desse modo servindo Deus.

Gilbert Bilezikian

Stanley N. Gundry

Catherine Clark Kroeger

Roger Nicole

W. Ward Gasque

Gretchen Gaebelein Hull

Jo Anne Lyon

Aprovado por: Miriam Adeney, Astri T. Anfinsen, Timothy Paul Allen, James Alsdurf, Phyllis Alsdurf, John E. Anderson, Patricia W. Anderson, Carl E. Armerding, Myron S. Augsburg, Raymond Bakke, Sandra Bauer, James Beck, Virginia L. Beck, Elizabeth Bell, Roy D. Bell, David G. Benner, Gordon C. Bennett, Joyce R. Berggren, Char Binkley, Sandra Bostian, Mark A. Brewer, Bettie Ann Brigham, D. Stuart Briscoe, Kathleen K. Brogan, James A. Brooks, Beth E. Brown, H. Marie Brown, F. F. Bruce, Cheever C. Buckbee, David H. Burr, Donald P. Buteyn, Anthony Campolo, Linda Cannell, Daniel R. Chamberlain, Caroline L. Cherry, Jack M. Chisholm, Gerald Christmas, Rosemary Christmas, David K.

Clark, Shirley Close, Bonnidell Clouse, Robert G. Clouse, David W. Clowney, Naomi C. Cole, Mark O. Coleman, Jim Conway, Sally Conway, Kaye V. Cook- Kollars, C. S. Cowles, R. Byron Crozier, Peter H. Davids, Edward R. Dayton, Paul H. De Vries, Sidney De Waal, J. Jey Deifell, Jr., John R. Dellenback, Mary Jane Dellenback, Gary W. Demarest, Dolores Dunnett, Walter Dunnett, Charlotte Dyck, James F. Engel, C. Stephen Evans, Colleen Townsend Evans, Louis Evans, Gabriel Fackre, Gordon D. Fee, John Fischer, Patrice Fischer, David B. Fletcher, Joan D. Flikkema, David A. Fraser, Nils C. Friberg, Donn M. Gaebelein, Kevin Giles, Alfred A. Glenn, Barbara R. Glenn, Arthur A. Goetze, Tita V. Gordovez, Lillian V. Grissen, H. James Groen, Vernon Grounds, Darrell L. Guder, Lee M. Haines, Robin Haines, Richard C. Halverson, Sandra Hart, Stephen A. Hayner, Jo Ellen Heil, Betty C. Henderson, Robert T. Henderson, John J. Herzog, Bartlett L. Hess, I. John Hesselink, Roberta Hestenes, Janet S. Hickman, Marvin D. Hoff, Colleen Holby, Arthur F. Holmes, Beverly Holt, Carol D. C. Howard, David Allan Hubbard, M. Gay Hubbard, Anne Huffman, John Huffman, Philip G. Hull, Sanford D. Hull, Richard G. Hutcheson, Jr., William J. Hybels, Vida S. Icenogle, Dorothy Irvin, Evelyn Jensen, Alan F. Johnson, David W. Johnson, Robert K. Johnston, Rufus Jones, Kenneth S. Kantzer, Robert D. Kettering, John F. Kilner, Herbert V. Klem, Richard C. Kroeger, Harold E. Kurtz, Pauline H. Kurtz, Bruce Larson, Michael R. Leming, William H. Leslie, Arthur H. Lewis, Walter L. Liefeld, Zondra Lindblade, Helen W. Loeb, Richard N. Longenecker, Richard F. Lovelace, Deborah Olsoe Lunde, Kenneth H. Maahs, Faith M. Martin, James R. Mason, Alice P. Mathews, Dolores E. McCabe, Terry McGonigal, David L. McKenna, Lois McKinney, William A. Meyer, Hazel M. Michelson, A. Berkeley Mickelsen, Alvera Mickelsen, Eileen F. Moffett, Samuel H. Moffett, C. Sue Moore, Edward Moore, Graham Morbey, Mary Leigh Morbey, Elizabeth Morgan, Stephen C. Mott, Richard J. Mouw, Jeana Nieporte, William M. Nieporte, Alvaro L. Nieves, Arnold T. Olson, Daisy M. Washburn Osborn, LaDonna Osborn, T. L. Osborn, Grant R. Osborne, Grace Paddon, John Paddon, Elizabeth L. Patterson, Virginia Patterson, Richard Patterson, Jr., Philip Barton Payne, Robert W. Pazmino, Janet M. Peifer, William J. Petersen, Richard V. Pierard, Paul E. Pierson, Carolyn Goodman Plampin, Cornelius Plantinga, Jr., Christiane Posselt, Quah Cheng Hock, Robert V. Rakestraw, Sara Robertson, Lianne Roembke, Lydia M. Sarandan, Alvin J. Schmidt, Richard C. Schoenert, David M. Scholer, Jeannette F. Scholer, Robert A. Seiple, Ronald J. Sider, Lewis B. Smedes, James D. Smith III, Paul R. Smith, P. Paul Snezek, Jr., Klyne Snodgrass, Howard A. Snyder, Aida B. Spencer, William D. Spencer, Adele O. Sullivan, W. Nelson Thomson, Ruth A. Tucker, Mary Stewart Van Leeuwen, Joseph W. Viola, Virginia G. Viola, Emily Walther, George H. Walther, Patricia A. Ward, Timothy Weber, Van B. Weigel, Bruce Wilson, Earle L. Wilson, H. C. Wilson, Nicholas Wolterstorff, Linda R. Wright, Walter C. Wright, Jr., Louis H. Zbinden. (9/95)

© 1989, Christians for Biblical Equality. Autorização para reproduzir este documento na íntegra pode ser obtida do escritório nacional da CBE.

CHRISTIANS FOR BIBLICAL EQUALITY

122 West Franklin Avenue, Suite 218, Mpls, MN 55404-2451

Phone: (612) 872-6898

E-mail: cbe@cbeinternational.org www.cbeinternational.org